

NÃO ESQUEÇA AS FONTES

*Geraldo Campetti Sobrinho
atual. out. 2009*

Ao redigir um texto para livro ou periódico, é importante que o autor se lembre de fazer as devidas anotações das fontes consultadas e citadas em seu trabalho.

O registro das fontes de onde se extraíram informações para fundamentação conceitual, argumentação de idéias, oposição a teorias já expostas anteriormente é tão importante quanto o desenvolvimento do próprio assunto.

A organização do texto com as indicações das referências bibliográficas consultadas, ou de cujas fontes foram retiradas informações, oferece um caráter de cientificidade ao documento, fundamental para seriedade do trabalho apresentado.

O autor que está interessado em tomar público o seu texto deve considerar essas questões de normalização técnica em alto grau de importância, mesmo porque o que se escreve é para os outros lerem e não exclusivamente para satisfação do escritor.

Apresentamos a você, prezado leitor, que gosta não só de ler, mas também de escrever, algumas sugestões de como trabalhar com os aspectos principais dessa área da documentação, sem maiores dificuldades.

CITAÇÃO

A citação é a menção no texto de uma informação extraída de outra fonte, seja livro, folheto, periódico ou outra qualquer.

A citação pode ser realizada de duas formas: direta (transcrição textual *ipsis litteris*) e indireta (utilização de idéias de outro autor).

A fidedignidade no texto citado deve ser preservada, fazendo-se apenas a correção de eventuais erros tipográficos,

As aspas duplas são utilizadas para destacar os trechos citados, e as aspas simples quando ocorre a inserção de uma citação em outra.

A composição dos trechos que superam a cinco linhas deve ser feita com recuo em relação à margem esquerda, e em tipo menor que o do restante do texto. Para os artigos de periódicos, considerando-se a formatação utilizada, os editores poderão optar em destacar o texto citado, adotando-se um tipo menor de fonte ou apenas a inclusão das aspas.

As omissões feitas em um texto citado são indicadas por colchetes entre parênteses [...] e as interpolações, por colchetes [] .

Caso exista algum erro ou impropriedade, emprega-se em seguida ao texto citado, entre colchetes, a palavra latina [*sic*], que significa como impresso.

REFERÊNCIAS

A referência é um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material.

Quando a citação de uma obra é realizada pela primeira vez, a sua referência deve ser completa.

Ex: PEREIRA, Yvonne A. *A voz do Consolador*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

As iniciais das palavras que compõem o título devem ser maiúsculas apenas quanto a primeira letra da primeira palavra e dos nomes próprios.

A referência de uma obra mediúnica é feita assim:

XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz: história da civilização à luz do Espiritismo*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 20.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994.

Cabe aqui uma explicação. Qualquer informação incluída em uma referência não extraída da folha de rosto, que se constitui no principal elemento de informações para a referência, deve ser citada entre colchetes. Portanto, para os livros editados pela FEB que não trazem o local de publicação “Rio de Janeiro”, mas apenas “Rio”, é necessário que se anote assim: Rio [de Janeiro]. Os lançamentos da editora e reedições já estão trazendo a catalogação na fonte, incluindo o local por completo. Em tais casos, dispensam-se os colchetes.

Sugerimos que a entrada da referência seja feita pelo médium para efeito de simplificação e cite-se, posteriormente, “pelo Espírito tal”.

A expressão latina *Opus citatum* (obra citada), na forma abreviada *Op. cit.*, será incluída após o nome do autor sempre que uma obra for citada mais de uma vez, desde que não haja intercalações de outras publicações do mesmo autor.

Para obras diferentes de um mesmo autor já referenciado em nota imediatamente anterior, usa-se o termo latino *Id.* (mesmo autor), de forma abreviada, segundo do título e demais elementos da referência.

Ex.: *Id. Religião dos Espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB. 1993, p. 29.

Quando se vai citar novamente a mesma obra do mesmo autor e sendo esta citação imediatamente posterior, na mesma página ou em página não

distante, emprega-se a expressão latina *Id. Ibid.* (mesmo autor e mesma obra), na forma abreviada.

Ex.: Na mesma página: *Id. Ibid.*; em página diferente da citada: *Id. Ibid.*, p. 195.

É importante ainda saber que a referência bibliográfica pode aparecer em nota de rodapé ou de fim de texto.

NOTAS

Notas são informações ou observações acrescentadas ao texto, seja no rodapé da página, no final do artigo/capítulo, ou em seção especial no final da obra.

Elas têm como objetivo:

- indicar as fontes da citação por meio das referências bibliográficas;
- completar as referências indicadas no texto;
- apresentar esclarecimentos e comentários do autor ou do editor. Geralmente, esta última vem seguida da abreviatura N.E. no final da nota;
- remeter o leitor a outros documentos ou a outra parte do próprio texto. São notas remissivas, indicadas com a abreviatura Cf. (conferir), Cfr. (confrontar) e V. (ver., ver também);
- traduzir texto de língua estrangeira ou indicar que a tradução foi feita pelo próprio autor da obra. São as N.T. (notas de tradução).

A indicação das notas pode ser realizada por meio de numeração sequencial, com os números registrados em sobrescrito, fonte menor – os

editores de texto em computador já executam tais procedimentos automaticamente – precedendo ou não o sinal de pontuação que fecha o texto.

Outros sinais como asteriscos, letras e números romanos em minúsculos podem indicar as notas, preferencialmente as de rodapé, sendo que os respectivos símbolos deverão ser repetidos no rodapé da página.

A chamada para a nota em textos acadêmicos, geralmente no tópico de um projeto de pesquisa denominado *revisão de literatura*, é feita pela citação do nome principal do autor, o sobrenome, seguida do ano de publicação da obra.

Quando a citação é *ipsis litteris*, o nome e o ano serão registrados entre parênteses, após o trecho citado. Ex: (Miranda, 1994).

Em caso de citação mais livre, normalmente iniciada pelo autor citado, recomenda-se o registro do nome e, logo após, o ano entre parênteses, antecedendo o trecho a ser citado. Ex.: Miranda (1994) informa sobre o assunto que “[...]”.

Para os textos da literatura espírita, sugerimos que se faça a indicação numérica, pela simplicidade que ela oferece.

ALGUMAS DICAS IMPORTANTES

p ou pp?

Não há necessidade de duplicação do p na identificação do número de páginas ou intervalo das páginas referenciadas.

Exemplos errados: 150pp; pp. 8-15.

Exemplos certos: 150p.; p.8-15.

O “azinho” da edição

Citar a edição de um livro é muito fácil. Basta colocar o número da edição seguido de ponto e da abreviatura ed. Exemplos: 2.ed.; 3.ed.; 4.ed.; 5.ed.; 10.ed...

O azinho é dispensável e incorreto.

Em tempo: não se deve citar a primeira edição (1.ed.). Quando não há especificação do número da edição, subentende-se que é a primeira.

Não abuse do *In*

O termo latino *In* é geralmente usado em duas situações: 1) quando se está referenciando um capítulo de um livro redigido pelo próprio autor da obra e 2) por outro autor, no caso de obras compiladas ou organizadas por um pesquisador que reúne trabalhos redigidos por vários autores. Ao referenciar um capítulo na situação 1, devemos citar o autor do capítulo, que é o mesmo da obra neste caso, e o título do capítulo seguido do termo *In*, sem destaque, de dois pontos e de seis toques de traços subscritos que indicam que o autor da obra é o mesmo já citado no início da referência (*In: _____*). Para a situação 2, citamos o autor do capítulo, o título do capítulo, a expressão *In* e o autor ou organizador/compilador da obra, que não será o mesmo do capítulo. Aí sim, fazemos a referência da obra como um todo, citando-se, ao *final*, a(s) página(s) específica(s) do capítulo referenciado.

Complicou tudo, não é? Então, vamos simplificar com exemplos.

Situação 1:

KARDEC, Allan. Constituição do Espiritismo: exposição de motivos. *In: _____*. *Obras póstumas*. 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 345-382.

Situação 2:

FRANZOLIM, Ivan René. Materialista ou espiritualista? In: SCHUBERT, Suely Caldas (Org.). *Visão espírita para o terceiro milênio*. Votuporanga, SP: Didier, 2001. p. 139-144.

Todavia, é bom saber que a citação de capítulos de livros ainda não é comum na literatura espírita.

O mais discreto

O destaque dos títulos e das expressões ou termos latinos podem ser em *itálico*, **negrito** ou sublinhado. Recomendamos o uso do *itálico*. *Ele* é mais discreto. Por favor, nada de usar mais de um destaque ao mesmo tempo.

•

Amigo leitor, desculpe-me. Esqueci as notas deste artigo.

Artigo publicado originariamente em *Reformador*, nov. 1998, p.340-341 e atualizado pelo autor em outubro de 2009. Publicado na revista *Presença Espírita*, v. 28, n. 233, nov./dez. 2002, no Boletim GEAE, v.1, n. 444, 15 out. 2002 e, em 2003, no Portal do Espírito.